



# O mistério dos Baskervilles

## Dinâmica 2

1ª Série | 1º Bimestre

Aluno

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	1ª do Ensino Médio	Conflito e inferência.	Identificar o conflito gerador do enredo.

<b>DINÂMICA</b>	O mistério dos Baskervilles.
<b>HABILIDADE PRINCIPAL</b>	H21 – Identificar o conflito gerador do enredo.
<b>HABILIDADES ASSOCIADAS</b>	H03 – Inferir uma informação implícita em um texto.
<b>CURRÍCULO MÍNIMO</b>	Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Caro/a aluno/a, nesta Dinâmica você irá desenvolver as seguintes etapas com seu professor e seus colegas:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Introdução da dinâmica e leitura dos textos motivadores.	Leitura mediada pelo professor e discussão dos textos.	30 min	Toda a turma.	Individual.
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos.	Análise de conflito e realização de operações de inferência textual.	30 min	Grupos de 5 alunos.	Oral/Coletivo e Escrito/Individual.
3	Autoavaliação.	Questões do ENEM e da Prova Brasil.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapas opcionais.	Revisão do conteúdo assimilado.	20 min	Individual.	Escrito.

#### Recurso necessário para esta Dinâmica:

- Texto gerador, disponível nos encartes do professor e do aluno.

## ETAPA 1

### INTRODUÇÃO DA DINÂMICA E LEITURA DOS TEXTOS MOTIVADORES

#### LEITURA MEDIADA PELO PROFESSOR E DISCUSSÃO DOS TEXTOS

Você gosta de histórias policiais cheias de mistério e investigações que tentam revelar um crime? Conhece o detetive mais famoso de todos os tempos? Fique atento, pois, nesta Dinâmica, Sherlock Holmes enfrentará um mistério sobrenatural, cheio de ameaças constantes, pistas estranhíssimas e uma lenda sangrenta. Você e seus colegas tentarão desvendar o mistério. Vamos lá? A aventura já vai começar!

#### TEXTO

##### O cão dos Baskervilles (fragmento)

(...) – A ideia de alguma presença horrível o perseguia constantemente, e em mais de uma ocasião ele me perguntou se em minhas visitas médicas à noite eu havia visto alguma vez uma criatura estranha ou ouvira o ladrar de um cão. A última pergunta ele me fez várias vezes, e sempre com uma voz que vibrava de excitação. (...)

Era a conselho meu que Sir Charles estava prestes a ir para Londres. Seu coração estava, eu sabia, afetado e a ansiedade constante na qual ele vivia, embora a causa dela pudesse ser quimérica, estava evidentemente tendo um efeito sério sobre a sua saúde.

(...) – Na noite da morte de Sir Charles, Barrymore, o mordomo que fez a descoberta, mandou Perkins, o criado, a cavalo me chamar, e como eu estava acordado até tarde pude chegar à Mansão Baskerville uma hora após o evento.

Conferi e confirmei todos os fatos que foram mencionados no inquérito. (...) Sir Charles jazia de bruços, com os braços abertos, os dedos no chão, e com suas feições convulsionadas por alguma emoção forte a tal ponto que mal poderia jurar pela sua identidade.

Certamente não havia nenhum ferimento físico de qualquer espécie. Mas uma declaração falsa foi feita por Barrymore no inquérito. Ele disse que não havia nenhuma marca no chão em volta do corpo. Ele não observou nenhuma. Mas eu observei, a alguma distância, mas recentes e claras. Pegadas.

– De homem ou de mulher?

O Dr. Mortimer olhou estranhamente para nós por um instante, e sua voz baixou quase até um sussurro quando respondeu:

– Sr. Holmes, eram pegadas de um cão gigantesco! (...)

– Oh, Dr. Mortimer, e pensar que o senhor podia ter me chamado! O senhor tem realmente que responder muita coisa.

– Eu não podia chamá-lo, Sr. Holmes, sem revelar esses fatos ao mundo, e já apresentei os meus motivos para não desejar fazer isso. Além disso... além disso...

– Por que hesita?

– Há um reino em que o mais arguto e o mais experiente dos detetives fica impotente.

– O senhor quer dizer que a coisa é sobrenatural?

– Não digo que seja positivamente.

– Não, mas o senhor evidentemente acha isso.

– Desde a tragédia, Sr. Holmes, chegaram aos meus ouvidos vários incidentes difíceis de conciliar com a ordem estabelecida da Natureza.

– Por exemplo.

– Descobri que antes de ocorrer o terrível acontecimento várias pessoas viram uma criatura na charneca que corresponde a esse demônio Baskerville, e que não podia possivelmente ser qualquer animal conhecido da ciência. Todas elas concordam que era uma criatura enorme, luminosa, horrível e espectral.

Interroguei estes homens, um deles um camponês bronco, um ferreiro e um fazendeiro da charneca, e todos contam a mesma história desta aparição horrível correspondendo exatamente ao Cérbero da lenda. Garanto-lhe que o terror reina na região e que dificilmente há um homem que atravesse a charneca à noite.

– E o senhor, um homem de ciência treinado, acredita que ele seja sobrenatural?

Dr. Mortimer, diga-me, o senhor sustenta estas opiniões, por que veio me consultar afinal de contas? O senhor me diz num mesmo hausto de ar que é inútil investigar a morte de Sir Charles e que deseja que eu faça isso.

– Eu não disse que o senhor fizesse isso.

– Então, como posso dar-lhe assistência?

– Aconselhando-me sobre o que devo fazer com Sir Henry Baskerville, que vai chegar à Estação de Waterloo – o Dr. Mortimer olhou para o seu relógio – em exatamente uma hora e um quarto.

– Sendo ele o herdeiro?

– Sim. Com a morte de Sir Charles, investigamos o paradeiro desse jovem cavalheiro e descobrimos que era fazendeiro no Canadá. Pelas notícias que nos chegaram, ele é um sujeito excelente em todos os sentidos. Falo agora não como médico, mas como depositário dos bens e executor do testamento de Sir Charles.

– Não há nenhum outro pretendente, presumo?

– Nenhum. O outro único parente que pudemos localizar foi Sir Rodger Baskerville, o caçula dos três irmãos dos quais o pobre Sir Charles era o mais velho. O segundo irmão, que morreu moço, é o pai desse rapaz Henry. O terceiro, Rodger, era a ovelha negra da família. Ele provém da velha estirpe dominante dos Baskervilles e era a própria imagem, dizem, do retrato de família do velho Hugo. Ele tomou a Inglaterra quente demais para retê-lo, fugiu para a América Central e morreu lá em 1876 de febre amarela. Henry é o último dos Baskervilles. Em uma hora e cinco minutos encontro-me com ele na Estação de Waterloo. Recebi um telegrama dizendo que ele chegara a Southampton esta manhã. Agora, Sr. Holmes, o que o senhor me aconselha a fazer com ele? (...)

– Eu recomendo, senhor, que tome um cabriolé, chame o seu *spaniel* que está arranhando a minha porta da frente, e siga para Waterloo para esperar Sir Henry Baskerville.

– E depois?

– E depois não diga absolutamente nada a ele até eu ter decidido o que fazer sobre a questão.

– Quanto tempo vai levar para o senhor decidir?

– Vinte e quatro horas. Às dez horas, amanhã, Dr. Mortimer, ficaria muito grato se o senhor me visitasse aqui, e me ajudaria em meus planos para o futuro se o senhor trouxesse Sir Henry Baskerville consigo.

– Farei isso, Sr. Holmes. – Ele rabiscou o encontro no punho da sua camisa e saiu apressado, à sua maneira estranha, perscrutadora e distraída. Holmes deteve-o no alto da escada.

– Apenas mais uma pergunta, Dr. Mortimer. O senhor diz que antes da morte de Sir Charles Baskerville várias pessoas viram essa aparição na charneca?

– Três pessoas viram.

– Alguma a viu depois?

– Não ouvi falar de nenhuma.

– Obrigado. Bom dia.

Holmes voltou para a sua poltrona com aquele olhar calmo de satisfação interior que significava ter uma tarefa adequada diante de si.

DOYLE, Arthur Conan. Sherlock Holmes à beira da morte. In: \_\_\_\_\_. **O cão dos Baskervilles**. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

VOCABULÁRIO	
<b>IMPASSÍVEL</b>	Indiferente.
<b>JUDICIOSO</b>	Que julga com critério.
<b>ENDOSSAR</b>	Dar apoio.
<b>QUIMÉRICO</b>	De origem fantasiosa, mitológica.
<b>ALEIA</b>	Fileira de arbustos ou de árvores.
<b>CHARNECA</b>	Terreno improdutivo onde só nasce mato e erva rasteira.
<b>CÉRBERO</b>	Medonho cão da mitologia grega pertencente aos guardiões do inferno.
<b>CABRIOLÉ</b>	Carruagem leve, de duas rodas e capota leve, puxada por um cavalo.
<b>SPANIEL</b>	Raça canina de origem inglesa.
<b>PERSCRUTAR</b>	Examinar a fundo.

## Caleidoscópio

### **Gênero textual: romance policial (fragmento)**

*O romance policial é uma categoria literária estruturada em torno da ocorrência de um assassinato, das indagações, pesquisas, inquirições de testemunhas e, finalmente, da descoberta do criminoso. Todo o enfoque do autor recai sobre o mecanismo de desvendamento dos segredos envolvidos no crime, levado a cabo normalmente por um detetive profissionalizado ou de natureza amadora. [...] Geralmente o indivíduo que comete o crime é descrito psicologicamente como uma criatura inusitada, à margem da racionalidade que move os mecanismos da vida social.*

*A ficção policial é povoada por ingredientes como o temor, o inexplicável, a pesquisa dos dados que cercam o crime, a inquietação intelectual diante dos fatos, a perplexidade, a sede de descobrir o criminoso e os motivos que o impulsionam a cometer o ato ilícito, todos convenientemente combinados nas devidas proporções, conforme o estilo de cada escritor e seu contexto. O modelo tradicional apoia-se na total verossimilhança, o que leva investigadores como Sherlock Holmes a buscarem a contribuição da [...] Ciência em sua obsessiva procura da verdade. [...]*

Disponível em: <http://www.infoescola.com/literatura/romance-policial/>. Acesso em: 3 out. 2012.

### **O fenômeno Sherlock Holmes**

*Sherlock Holmes, criado pelo escocês Sir Arthur Conan Doyle, apareceu pela primeira vez na história “Um Estudo em Vermelho”, editada pela revista Beeton’s Christmas Annual no Natal de 1887 e, desde então, tem fascinado muita gente. É o personagem da literatura que recebeu o maior número de adaptações, estudos e especulações. O personagem de Doyle apaixonou em pouco tempo o mundo inteiro. Milhares de pessoas, durante anos e anos, acreditaram que Sherlock Holmes e Doutor Watson, associado de Holmes, cronista de grande parte dos casos nos quais o detetive atuou, existiam em carne e osso. Muitos inclusive achavam que Holmes morava numa rua de Londres, a Baker Street. O total fascínio de Sherlock Holmes sobre os leitores ainda não obteve de nenhum psicólogo uma interpretação satisfatória. Acredita-se que o encanto fabuloso de Holmes sobre as imaginações se deva ao fato de o detetive ser, antes de tudo, um gênio e, em segundo lugar, um gênio dotado de curiosidade científica. “Elementar, meu caro Watson.”*

Texto adaptado. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/~jobis/sherlock.html>. Acesso em: 03 out. 2012.



## **ETAPA 2**

### **ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS**

#### **ANÁLISE DE CONFLITO E REALIZAÇÃO DE OPERAÇÕES DE INFERÊNCIA TEXTUAL**

É hora de estudar o conflito do texto e de utilizar sua capacidade de inferência para compreender e antecipar acontecimentos desse caso policial de horror e mistério. Como um bom detetive, faça uma análise das informações que possui e trabalhe com seriedade. Descartando a hipótese de morte por problemas de saúde, qual personagem terá vitimado o bem-sucedido Sr. Charles Baskerville? Ouça as orientações dadas por seu professor, forme grupos de cinco alunos e comece a investigação!

**CONFLITO GERADOR DO ENREDO**



a. Qual é o conflito gerador do enredo?

---

---

---

**PERSONAGEM**



**DR. MORTIMER**

O que se sabe sobre ele?

---

---

Por que seria o culpado?

---

---

Por que não seria o culpado?

---


---

Conclusão

---

---

<p><b>PERSONAGEM</b></p>	<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: space-between;">  <div style="text-align: right;"> <p><b>MORDOMO BARRYMORE</b></p> </div> </div>
<p>O que se sabe sobre ele?</p>	<hr/> <hr/>
<p>Por que seria o culpado?</p>	<hr/> <hr/>
<p>Por que não seria o culpado?</p>	<hr/> <hr/>
<p>Conclusão</p>	<hr/> <hr/>

<p><b>PERSONAGEM</b></p>	<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: space-between;">  <div style="text-align: right;"> <p><b>JOVEM HENRY BASKERVILLE</b></p> </div> </div>
<p>O que se sabe sobre ele?</p>	<hr/> <hr/>



Por que seria o culpado?	<hr/> <hr/>
Por que não seria o culpado?	<hr/> <hr/>
Conclusão	<hr/> <hr/>

<b>PERSONAGEM</b>		<b>CÃO SOBRENATURAL</b>
O que se sabe sobre ele?	<hr/> <hr/>	
Por que seria o culpado?	<hr/> <hr/>	
Por que não seria o culpado?	<hr/> <hr/>	
Conclusão	<hr/> <hr/>	

PERSONAGEM	 <b>RODGER BASKERVILLE</b>
O que sabe sobre ele?	<hr/> <hr/>
Por que seria o culpado?	<hr/> <hr/>
Por que não seria o culpado?	<hr/> <hr/>
Conclusão	<hr/> <hr/>

## Sistematização

### **Conflito gerador do enredo: elemento estruturador**

*O conjunto dos fatos de uma história é conhecido por muitos nomes: intriga, ação, trama, história. Adotaremos o termo mais largamente difundido: enredo. Para se entender a organização das ações no enredo não basta perceber que toda história tem começo, meio e fim; é preciso compreender o elemento estruturador: o conflito. Vamos à definição: conflito é qualquer componente da história (personagens, ações, ambiente, ideias, emoções) que se opõe a outro, criando uma tensão que organiza os acontecimentos da narrativa e prende a atenção do leitor.*

*Em termos de estrutura, o conflito determina as partes do enredo: **exposição** (introdução ou apresentação), que consiste na apresentação dos fatos iniciais; **complicação** (desenvolvimento), parte do enredo na qual se desenvolve o conflito; **clímax**, momento culminante da história; e **desfecho** (desenlace ou conclusão), que é a solução dos conflitos.*

*Texto adaptado. GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 8-9.*

**Noção de Inferência na construção do sentido**

A contribuição essencial das inferências na compreensão de textos é funcionarem como provedoras de contexto integrador entre informações e estabelecimento de continuidade do próprio texto, dando-lhe coerência. Uma sugestão muito comum para definir inferência é a seguinte: uma inferência é a geração de uma informação semântica nova a partir de uma informação semântica velha num dado contexto. Dentre as operações inferenciais, destacam-se: a dedução e a associação.

Por dedução entende-se a capacidade de, a partir da reunião de duas ou mais informações textuais, chegar logicamente a uma terceira. Associação é a inferência feita através da união entre uma palavra ou ideia do texto com algum conhecimento prévio do leitor.

Texto adaptado. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 248-255.



## ETAPA 3

### AUTOVALIAÇÃO

#### QUESTÕES DO ENEM E DA PROVA BRASIL

Agora que você já sabe um pouco mais sobre a estrutura da narrativa e da importância de inferir informações no processo de compreensão textual, bem como da realidade cotidiana, chegou o momento de verificar o que você conseguiu aprender com a Dinâmica de hoje. A seguir, você encontrará uma questão do ENEM e outra da Prova Brasil. Faça-as com muita atenção.

#### QUESTÃO 1 – ENEM (LC – 2º DIA | CADERNO 8 – ROSA – PÁGINA 12, ADAPTADA)

##### No capricho

O Adãozinho, meu cumpade, enquanto esperava pelo delegado, olhava para um quadro, a pintura de uma senhora. Ao entrar a autoridade e percebendo que o cabôco admirava a tal figura, perguntou: “Que tal? Gosta desse quadro?”.

E o Adãozinho, com toda a sinceridade que Deus dá ao cabôco da roça: “Mas pelo amor de Deus, hein, dotô! Que muié feia! Parece fiote de cruiz-credo, parente do deus-me-livre, mais horrível que briga de cego no escuro”. Ao que o delegado não teve como deixar de confessar, um pouco secamente: “É minha mãe”. E o cabôco, em cima da bucha, não perde a linha: “Mais dotô, inté que é uma feiura caprichada”.

BOLDRIN, R. **Almanaque Brasil de cultura popular**. São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, n.62, 2004 (adaptado).

Após a leitura da anedota, indique qual trecho refere-se ao conflito gerador do enredo nessa pequena e humorística narrativa popular:

- a. “O Adãozinho, (...) enquanto esperava pelo delegado, olhava para um quadro (...)”
- b. “Adãozinho, com toda a sinceridade que Deus dá ao cabôco da roça (...)”
- c. “Mas pelo amor de Deus, hein, dotô! Que muié feia! (...)”
- d. “Mais dotô, inté que é uma feiura caprichada.”
- e. “(...) um pouco secamente: ‘É minha mãe!’”

## QUESTÃO 2 – PROVA BRASIL 9º ANO (PROVA MODELO)

### O boto e a Baía de Guanabara (TB\_006594)

Piraiaguara sentiu um grande orgulho de ser carioca. Se o Atobá Maroto tinha dado nome para as ilhas, ele e todos os outros botos eram muito mais importantes. Eles eram o símbolo daquele lugar privilegiado: a cidade do Rio de Janeiro.

– A “mui leal e heroica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro”.

Piraiaguara fazia questão de lembrar do título e também de toda a história da cidade e da Baía de Guanabara.

Os outros botos zombavam dele:

– Leal? Uma cidade que quase acabou conosco, que poluiu a baía? Heroica? Uma cidade que expulsou as baleias, destruiu os mangues e quase não nos deixou sardinhas para comer? Olha aí para o fundo e vê quanto cano e lixo essa cidade jogou aqui dentro!

– Acorda do encantamento, Piraiaguara! O Rio de Janeiro e a Baía de Guanabara foram bonitos sim, mas isso foi há muito tempo. Não adianta ficar suspirando pela beleza do Morro do Castelo, ou pelas praias e pela mata que desapareceram. Olha que, se continuar sonhando acordado, você vai acabar sendo atropelado por um navio! [...]

HETZEL, B. **Piraiaguara**. São Paulo: Ática, 2000. p. 16-20.

(IT\_027395) O fato que provoca a discussão entre as personagens é




- a. a escolha de nomes de botos para as ilhas.
- b. a história da cidade do Rio de Janeiro.
- c. o orgulho do boto pela cidade do Rio de Janeiro.
- d. os perigos do Rio de Janeiro para os botos.

## ETAPA 4

### ETAPA OPCIONAL

#### REVISÃO DO CONTEÚDO ASSIMILADO

Caso haja tempo disponível, o/a professor/a "irá ajudar a turma a testar seus conhecimentos mais uma vez sobre conflito gerador do texto narrativo. Ele pedirá que você complete o quadro a seguir de modo a identificar o conflito gerador do enredo de cada narrativa escolhida. Em Chapeuzinho Vermelho, por exemplo, temos o Lobo Mau como a personagem que gera o conflito responsável pelo enredo da história. Vamos ver se você aprendeu mesmo?

NARRATIVAS	CONFLITO GERADOR DO ENREDO
 Cinderela	_____
 Patinho feio	_____
 João e Maria	_____
 A Bela Adormecida	_____
 Branca de neve	_____
 Pinóquio	_____
 Os três porquinhos	_____

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DOYLE, Arthur Conan. **O cão dos Baskervilles**. São Paulo: Melhoramentos, 1999.
- GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

## SITES

- <http://intervox.nce.ufrj.br/~jobis/sherlock.html>.
- <http://www.infoescola.com/literatura/romance-policial/>.

## LEITURAS E FILMES COMPLEMENTARES SUGERIDOS

### LIVROS

- CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2001.

A obra tem por objetivo apresentar os modos e tipos textuais, informando seus objetivos e estrutura no movimento discursivo, Traz também regras específicas sobre escrita e articulação de ideias, além de exercícios.

- DOYLE, Arthur Conan. **O cão dos Baskervilles**. Adaptação de Martin Powlel. Editora On-Line, 2010. (Clássicos em Quadrinhos).

Ao ler o texto original, um romance, e a história transposta para os quadrinhos, você estará apto a tirar suas próprias conclusões e fazer sua própria crítica, ampliando sua formação e a de seus alunos.

- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. São Paulo: Artmed, 1998.

O livro apresenta estratégias de leitura a serem ensinadas ao aluno para torná-lo leitor competente capaz de “realizar inferências e a esclarecer o que não sabe”. É de grande valia no auxílio na elaboração de aulas de compreensão textual. Isabel Solé é pesquisadora desde a década de 1990 sobre o assunto.

### SITE

- <http://www.sherlockbrasil.com>  
Site de encontro de fãs de Sherlock Holmes.

## FILMES

- SHERLOCK Holmes. Direção: Guy Ritchie. Estados Unidos: Warner Bros, 2009.

Ambientado no final do século XIX, o filme apresenta um misterioso caso, que supostamente envolve magia negra, a ser desvendado por Sherlock Holmes e seu fiel parceiro John Watson. Em meio às investigações, o astuto detetive ainda precisa lidar com o retorno de Irene Adler, uma ladra experiente por quem tem uma queda, e o casamento de Watson, que pretende, em decorrência disso, deixar a vida de investigações um pouco de lado.

- ASSASSINATO no expresso do Oriente. Direção: Carl Schenkel. Estados Unidos: Alpha Filmes, 2001.

O filme corresponde a uma conhecida adaptação do romance *Assassinato no expresso do Oriente*, da escritora inglesa Agatha Christie. Nessa versão cinematográfica, Hercule Poirot, o famoso detetive, deveria servir de guarda-costas do empresário Samuel Ratchett, um homem com muitos inimigos, durante a viagem, mas, por não gostar muito do empresário, recusa-se a servi-lo. Logo na primeira noite, enquanto todos dormiam, Ratchett foi assassinado e todos os 12 passageiros do vagão tornam-se suspeitos. Caberá a Poirot desvendar esse misterioso caso.

